



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

PROMOTOR, SENHOR, CONSIGO

--- *Qual o pronome de tratamento usado para Promotor de Justiça?* Sebastião Pereira Alves, Lages/SC

Quando essa mesma pergunta me foi feita, tempos atrás, afirmei que se tratava o Promotor de Justiça por “Vossa Senhoria”, pois era essa a orientação que nos passava o Manual da Presidência da República, de 1991, ao não colocá-lo entre as autoridades distinguidas pelo pronome “Vossa Excelência”. Todavia, a Lei nº 8.625/93 estabelece no seu artigo 41, I, que os membros do Ministério Público devem receber o mesmo tratamento jurídico e protocolar dispensado aos membros do Poder Judiciário. Sendo assim, promotores e procuradores de Justiça serão tratados por “Vossa Excelência” (V. Exa.).

--- *Observo, não raramente, pessoas do sexo masculino, até mesmo idosos insurgirem-se contra a forma de tratamento através do pronome senhor. Preferem qualquer outro tratamento mais informal, sob a ressalva de que “o senhor está no céu”, além das mais diversas justificativas. Muitas autoridades, também, não fazem questão de ser tratadas por Ilustríssimo ou Excelência, dando preferência a tratamento pessoal relacionado à função que exerce, por exemplo: Juiz fulano de tal, Desembargador fulano de tal, Promotor fulano de tal. Pergunto, quais as ocasiões e casos em que o pronome de tratamento “senhor” pode ser dispensado, mesmo sendo dirigido a adultos ou autoridades?* V.C.T., Florianópolis/SC

De fato, o pronome de tratamento **senhor** ou **senhora** é bem menos utilizado hoje do que alguns anos atrás, quando não se admitia chamar um adulto – fosse pai, mãe, tios, autoridades – de *tu* ou *você*. A propósito da antiga exigência por um tratamento mais cerimonioso, transcrevo historinha publicada pela *Folha de S. Paulo* em dezembro de 1999, intitulada “Folclore janista”:

Jânio Quadros foi convidado, alguns anos após a renúncia, a dar uma palestra na Universidade Mackenzie, em São Paulo. O auditório estava lotado. Assim que entrou, o ex-presidente percebeu que o clima não seria nem um pouco favorável – foi recebido com uma vaia estrondosa pelos estudantes. Jânio falou durante uma hora, sem se



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

importar com as piadinhas, assobios e outras zombarias dos estudantes. Quando terminou de falar, o reitor abriu para as perguntas. Um rapaz de cabelos compridos e chinelos, sem nenhuma cerimônia, perguntou:

— *Você renunciou por quê?*

O auditório ficou em silêncio. Jânio ajustou os óculos, olhou bem para o garoto e respondeu, provocando gargalhadas:

— *O senhor já deve ter ouvido falar em Benjamin Franklin. Ele dizia que a intimidade gera dois tipos de problemas: filhos e aborrecimentos. Como não quero ter nenhum dos dois com o senhor, dobre a sua língua ao se dirigir a um ex-presidente!*

Então, o que se faz, a princípio, é tratar os idosos, as pessoas mais velhas e as de maior hierarquia por "senhor, senhora" até o momento em que elas próprias dispensem esse tratamento. Na dúvida, é sempre melhor ser formal.

--- *Gostaria de saber se posso escrever "conto consigo" ou, apenas, "conto contigo", mesmo se referindo ao pronome de tratamento Vossa Excelência. S. Z., Florianópolis/SC*

Você deve usar, por coerência, "conto com Vossa Excelência". "Conto consigo" seria utilizado em Portugal. Porém no Brasil **consigo** é pronome reflexivo, ou seja, aplicado quando o sujeito e o objeto da oração são a mesma pessoa. Por exemplo: **Ele conta somente consigo mesmo para executar essa tarefa.** E *contigo* se refere à pessoa que tratamos por *tu* (ou por *você*, admitindo-se a mistura de pronomes tão comum no Brasil; ver Não Tropece na Língua 98).